

## II DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de Janeiro de 2022

### O PRIMEIRO MILAGRE

# DE JESUS

Domingo II do Tempo Comum | Ano C



A liturgia do próximo domingo – 2º do Tempo Comum - apresenta a imagem do casamento como imagem que exprime de forma privilegiada a relação de amor que Deus {o marido} estabeleceu com o seu Povo {a esposa}. A questão fundamental é, portanto, a revelação do amor de Deus.

A 1ª leitura define o amor de Deus como um amor inquebrável e eterno, que continuamente renova a relação e transforma a esposa, sejam quais forem as suas falhas passadas. Nesse amor nunca desmentido, reside a alegria de Deus.

A 2ª leitura fala dos “*carismas*” - dons, através dos quais continua a manifestar-se o amor de Deus. Como sinais do amor de Deus, eles destinam-se ao bem de todos; não podem servir para uso exclusivo de alguns, mas têm de ser postos ao serviço de todos com simplicidade. É essencial que na comunidade cristã se manifeste, apesar da diversidade de membros e de carismas, o amor que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Evangelho apresenta, no contexto de um casamento {cenário da “*aliança*”}, um “*sinal*” que aponta para o essencial do “*programa*” de Jesus: apresentar aos homens o Pai que os ama, e que com o seu amor os convoca para a alegria e a felicidade plenas.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I

Leitura do Livro de Isaías «Is 62,1-5»

"A esposa é a alegria do marido"

*Por amor de Sião não me calarei,  
por amor de Jerusalém não terei repouso,  
enquanto a sua justiça não despontar como a aurora  
e a sua salvação não resplandecer como facho ardente.*

*Os povos hão-de ver a tua justiça  
e todos os reis a tua glória.*

*Receberás um nome novo,*

que a boca do Senhor designará.  
Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor,  
diadema real nas mãos do teu Deus.  
Não mais te chamarão «Abandonada»,  
nem à tua terra «Deserta»,  
mas hão-de chamar-te «Predilecta»  
e à tua terra «Desposada»,  
porque serás a predilecta do Senhor  
e a tua terra terá um esposo.  
Tal como o jovem desposa uma virgem,  
o teu Construtor te desposará;  
e como a esposa é a alegria do marido,  
tu serás a alegria do teu Deus.

### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 12,4-11»

**"Um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um conforme Lhe agrada"**

*Irmãos:*

Há diversidade de dons espirituais,  
mas o Espírito é o mesmo.  
Há diversidade de ministérios,  
mas o Senhor é o mesmo.  
Há diversidade de operações,  
mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.  
Em cada um se manifestam os dons do Espírito  
para o bem comum.  
A um o Espírito dá a mensagem da sabedoria,  
a outro a mensagem da ciência, segundo o mesmo Espírito.  
É um só e o mesmo Espírito  
que dá a um o dom da fé, a outro o poder de curar;  
a um dá o poder de fazer milagres,  
a outro o de falar em nome de Deus;  
a um dá o  
discernimento dos espíritos,  
a outro o de falar diversas línguas,  
a outro o dom de as interpretar.  
Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto,  
distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada.

### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 2,1-11»

**"O primeiro milagre de Jesus"**

Naquele tempo,  
realizou-se um casamento em Caná da Galileia  
e estava lá a Mãe de Jesus.  
Jesus e os seus discípulos  
foram também convidados para o casamento.

A certa altura faltou o vinho.

Então a Mãe de Jesus disse-Lhe:

«Não têm vinho».

Jesus respondeu-Lhe:

«Mulher, que temos nós com isso?

Ainda não chegou a minha hora».

Sua Mãe disse aos serventes:

«Fazei tudo o que Ele vos disser».

Havia ali seis talhas de pedra,  
destinadas à purificação dos judeus,  
levando cada uma de duas a três medidas.

**Disse-lhes Jesus:**

«**Enchei essas talhas de água**».

Eles encheram-nas até acima.

Depois disse-lhes:

«Tirai agora e levai ao chefe de mesa».

E eles levaram.

Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,

– ele não sabia de onde viera,

pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam –

chamou o noivo e disse-lhe:

«Toda a gente serve primeiro o vinho bom

e, depois de os convidados terem bebido bem,

serve o inferior.

Mas tu guardaste o vinho bom até agora».

Foi assim que, em Caná da Galileia,

Jesus deu início aos seus milagres.

Manifestou a sua glória

e os discípulos acreditaram n'Ele.

**Palavra da Salvação**



## REFLEXÃO HOMILÉTICA

Em certo sentido, a liturgia da Palavra deste 2.º Domingo do Tempo Comum, está ainda ligada ao Natal, tempo da manifestação do Senhor. Na liturgia da Igreja antiga, a festa da Epifania, da Manifestação, celebrava, de uma só vez e num só dia, a visita dos Magos, o batismo de Jesus e as bodas da Caná. São três momentos da Manifestação do Senhor: aos **Magos**, Ele manifestou-se como Rei dos Judeus pelo brilho da Estrela; no **batismo**, o Pai manifestou-O como Messias de Israel, ungiendo-O com o Espírito Santo para a missão e, em **Caná**, Jesus manifestou a Sua glória ao transformar a água em vinho, e os discípulos acreditaram n'Ele. Podemos, então, dizer que estamos ainda em clima de Manifestação, de Epifania d'Aquele que veio do Pai para nossa salvação; e é neste contexto que as leituras da Missa de hoje devem ser interpretadas.

Começemos por observar que o evangelho narra uma festa de casamento e não informa nada sobre o nome dos noivos...

O Evangelista tomou um facto histórico e deu-lhe um sentido espiritual e teológico: o verdadeiro noivo é Cristo, Deus em pessoa que vem desposar a sua esposa, o povo de Israel e, mais precisamente, o novo Israel, a Igreja, representada pela Mulher – a Virgem Maria! Tudo, na perícopes do evangelho, fala disso: porque o Messias-Esposo chegou, a água da Antiga Aliança {água da purificação segundo os ritos judaicos da Lei de Moisés} é transformada no vinho da Nova Aliança {o vinho, símbolo da alegria e da exultação do Espírito Santo, que é fruto da morte e ressurreição do Senhor}. É esta a glória que Jesus manifestou, é este o sinal! "**Sinal**" não é um simples milagre; "**sinal**" é um gesto do Senhor, carregado de sentido profundo, que revela a Sua pessoa, a Sua missão e a Sua obra de salvação. "*Foi assim que, em Caná da*

*Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele". Na verdade, o sinal da Caná, é uma preparação uma antecipação da Páscoa, quando Cristo, Esposo ressuscitado, desposará para sempre a Igreja, dando-lhe como dote eterno, o dom do Espírito: "Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro, e sua Esposa já está pronta: concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" {Ap 19,7s}. Por isso, a exultação da primeira leitura de domingo. Saudando o povo de Deus, o novo Israel, a Igreja-Esposa, o profeta afirma: "Os povos hão-de ver a tua justiça e todos os reis a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão «Abandonada», nem à tua terra «Deserta», mas hão-de chamar-te «Predilecta» e à tua terra «Desposada», porque serás a predilecta do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como o jovem desposa uma virgem, o teu Construtor te desposará; e como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus". Maria, a Virgem-Mulher do evangelho de hoje é, pois, imagemviva da Igreja-Esposa, desposada na Nova e Eterna Aliança!*

Esta Aliança não é mais a dada a Moisés. A Antiga Lei passou; passaram os antigos preceitos, as antigas observâncias, as coisas antigas! Não esqueçamos o Prólogo de João, tantas vezes ouvido no Natal: "A Lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo" {Jo 1,17}. Esta Nova Aliança não se funda numa lei de preceitos escritos, mas na Nova Lei, que é o Espírito de amor, derramado nos nossos corações. O Espírito que Cristo derramou sobre nós com a Sua morte e ressurreição é a alma, a lei, a vida da Igreja-Esposa, novo Israel, novo povo de Deus. Por isso, a segunda leitura da Missa de hoje nos apresenta toda a vida da Igreja, tão rica e dinâmica, como sendo fruto da ação animadora e sustentadora do Espírito Santo: "Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum", isto é, tendo em vista a edificação da Igreja, Corpo e Esposa de Cristo!

O que nos fica da Liturgia da Palavra de domingo? A gratidão a Cristo por ter vindo, por ter manifestado a Sua glória no nosso mundo tão pobre e na nossa vida tão ameaçada pelas trevas. Fica também a consciência de que somos o povo de Deus da Nova Aliança, povo nascido da encarnação, da morte e da ressurreição de Cristo; povo nascido na força do Espírito Santo que Ele nos concedeu. Fica ainda a certeza de que Ele permanece connosco, alimentando e construindo a Sua Igreja-Esposa na força do Espírito Santo - esta Igreja que é una, santa e nossa mãe católica. Ela foi eternamente desejada, escolhida, amada pelo Esposo Jesus; ela foi desposada quando Ele se fez homem e por ela morreu e ressuscitou! Lembremo-nos das palavras do Apóstolo: "Cristo amou a Igreja e entregou-se por ela, a fim de purificá-la, com o banho da água e santificá-la pela Palavra, para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" {Ef 5,25-27}. Por isso a Igreja será sempre Esposa, será sempre bela, sem mancha nem ruga, será sempre santa, apesar dos pecados dos seus membros! Ela é a Amada, a Escolhida... a ornada com a jóia do Espírito Santo! Se formos fiéis a esse Espírito, vinho novo do Reino de Deus, seremos pessoas novas na nossa vida: novos sentimentos, novo modo de ver e de agir, de sentir e de enfrentar as situações da vida. Nem os fracassos, nem as tristezas, nem as lágrimas, nem mesmo a morte nos poderão tirar a alegria e a certeza de viver! Fica também a certeza de que, como Igreja, como Comunidade dos discípulos de Cristo, o Espírito nos vivifica, nos guia, nos une e nos conduz sempre. Não temamos!... Cristo que habitou entre nós, connosco continua na através do seu Espírito. Se formos fiéis à sua ação, a nossa Comunidade será viva, os carismas e ministérios serão abundantes, a alegria de ser e viver como Comunidade não faltará, o nosso testemunho de Jesus Cristo será entusiasmado e convincente e a nossa esperança será inabalável, mesmo diante das dificuldades do mundo e da vida... mesmo diante da morte!

O Senhor manifestou a sua glória e seus discípulos acreditaram n'Ele! O Senhor manifesta-se agora, pela sua Palavra e pela Eucaristia, e reúne-nos na força do Espírito Santo! Acreditemos!... Aprofundemos a nossa fé!... Que a Eucaristia que celebramos cada domingo seja uma renovação da nossa vida em Cristo: "Felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro" {Ap 19,9}.

**{Transcrito por Avelino Seixas}**

**Segunda-feira, dia 10 de Janeiro de 2022**